



O BULLYING ESCOLAR E O RESPEITO ÀS DIFERENÇAS E À DIVERSIDADE: um relato de experiência

Livia M. S. VENTURA¹; Lara J. M. S. BRAZ²; Poliana T. M. OLIVEIRA³; Amanda S. MORAES⁴; Maria A. L. MENDES⁵.

RESUMO

Este relato de experiência refere-se às atividades realizadas durante o Curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho. Considerando que a escola é ambiente primário de socialização fora das famílias, torna-se necessário levantar algumas hipóteses para que ela ofereça uma formação integral, moral e ética a seus alunos. Assim, utilizando-se da problemática do bullying e da necessidade de transformar a escola em um ambiente mais harmonioso, que acolhe e respeita as diferenças, tem-se por objetivo neste trabalho relatar a experiência e os resultados de atividades desenvolvidas com alunos e professores de uma Escola Municipal da cidade de Muzambinho-MG. A partir dos resultados foi possível concluir que é importante a escola investir em uma formação continuada para sua equipe pedagógica para que sejam capazes de interpretar e resolver situações complexas no trabalho, fornecendo subsídios que propiciem a seus estudantes ferramentas para um desenvolvimento pleno e significativo como cidadãos.

Palavras-chave: Gestão; Violência; Conscientização; Valores.

1. INTRODUÇÃO

Durante uma visita a uma escola municipal de Muzambinho-MG, em entrevista com a equipe gestora, foi relatado que um dos maiores problemas vividos pelo colégio eram os inúmeros casos de desrespeito, intolerância e violência entre seus alunos. Assim a escolha da temática deste projeto se deu com o intuito de auxiliar a escola a resolver sua principal adversidade.

Como cita Feldman (2009, p. 80) “a escola necessita ressignificar o seu tempo e espaço, mostrar-se como um ambiente formador de identidades dos sujeitos que nela vivem e convivem, na compreensão das diferentes culturas dos grupos que nela estão presentes”. Assim, por ser uma instituição responsável por uma educação pautada em valores, a escola não pode se mostrar ausente no cumprimento de suas responsabilidades de formar sujeitos que prezem pela honestidade, solidariedade, empatia e tolerância. Diante deste impasse, surge o questionamento: Como a escola

¹ Discente da Licenciatura em Pedagogia EaD, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: liviaventura2311@gmail.com.

² Discente da Licenciatura em Pedagogia EaD, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: larasouzabraz775@gmail.com.

³ Discente da Licenciatura em Pedagogia EaD, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: poliana_oliveira09@hotmail.com.

⁴ Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: amanda.moraes@muz.ifsuldeminas.edu.br.

⁵ Orientador, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: maria.mendes@muz.ifsuldeminas.edu.br.

pode cumprir com sua função social de formar cidadãos mais conscientes e empáticos que respeitam a diversidade e as diferenças coibindo a prática do bullying?

Assim, surge a hipótese de que para formar cidadãos mais conscientes a escola deve promover a capacitação de professores, dando suporte para que se tornem sujeitos reflexivos, capazes de interpretar e resolver situações complexas no trabalho, intervindo de forma correta em ocorrências de bullying, cuidando dos alunos e oferecendo-lhes todo o acolhimento necessário.

Infelizmente, a recorrência desses casos de violência causam impactos no aprendizado das crianças, afetando o processo de aprendizagem, “causando traumas ao psiquismo de suas vítimas e envolvidos” (Fante, 2005, p. 23). Assim, a escola deve atuar e desenvolver projetos para se transformar em um ambiente mais inclusivo, auxiliando sua equipe pedagógica e fornecendo subsídios que propiciem a seus estudantes uma formação integral, moral e ética para que atinjam um desenvolvimento pleno como cidadãos. Tognetta e Vinha (2012, p. 111), explicam que “diferentemente da sociedade, em que as regras de convivência estão postas, a escola é lugar de formação moral, em que as regras precisam partir da necessidade advinda da convivência diária”.

Com isso, o intuito deste trabalho é criar um projeto que seja realmente eficiente, buscando um avanço na qualidade do ensino e do ambiente escolar, aplicando atividades que estimulam a socialização e o estreitamento de laços, ajudando seus alunos a construir relações interpessoais baseadas no respeito e na compreensão, com o objetivo de formar cidadãos mais conscientes.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a elaboração deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica direcionada aos principais temas que o englobam, como: bullying, saúde mental e respeito às diferenças, bem como um estudo amplo do objeto de pesquisa (escola), considerando o contexto em que ela está inserida e suas principais características.

A metodologia deste trabalho foi desenvolvida em duas etapas. A primeira etapa tinha como foco os discentes e foi realizada no dia 17 de maio de 2022, com alunos de duas turmas do quarto ano do Ensino Fundamental I. Foram aplicadas três atividades previamente selecionadas para garantir uma aprendizagem significativa dos alunos, atendendo a seguinte demanda: conscientizar sobre os danos causados pelo bullying; fazer com que entendam que a diversidade e diferenças precisam ser respeitadas; promover a socialização e a criação de vínculos afetivos entre os alunos.

Na primeira atividade, intitulada de “A maçã e o Bullying”, foram separadas duas maçãs e, sem que os alunos soubessem, uma delas teve seu interior tingido com tinta vermelha. Destacamos as semelhanças entre as duas frutas e pedimos que os alunos comessem a ofender e criticar a maçã tingida e que tecessem elogios à outra maçã. No fim, cortamos as maçãs ao meio, mostrando que, a maçã que foi maltratada, estava “machucada” por dentro, enquanto a outra estava clarinha e

fresca. Com isso, mostramos que o que se vê no interior das maçãs, os machucados, é como cada um se sente quando alguém os maltrata com suas ações ou palavras, sensibilizando-os sobre os malefícios causados pelo bullying.

Na segunda atividade, chamada de “Eu sou assim”, cada criança recebeu uma folha de sulfite e foi convidada a fazer um autorretrato. Quando os alunos terminaram, os autorretratos foram expostos, para que todos analisassem as ilustrações. Estimulamos a observação, pedindo que as crianças comentassem sobre as diferenças nos desenhos, conversando a respeito das características e particularidades de cada uma. O intuito foi mostrar que todos são iguais, mas ao mesmo tempo, cada um é diferente, sendo que o que torna o ser humano mais interessante e mais especial são essas diferenças, sendo também, uma maneira de trabalhar a autoestima e a autoimagem.

Na terceira atividade “A importância das nossas palavras”, as crianças foram dispostas em um círculo, e como se fosse uma “ciranda” se movimentaram ao som de uma música. Quando a música foi pausada cada um escreveu um elogio ou qualidade em um papel e o pregou nas costas do colega que se encontrava a sua frente, o enaltecendo, criando um afeto, uma proximidade. As crianças retiraram os papéis das costas e leram em voz alta cada palavra ali escrita. O objetivo desta última dinâmica foi enaltecer os alunos, trazendo confiança e melhorando a autoestima.

O segundo bloco de tarefas, voltado para os professores, foi desenvolvido em duas fases. A primeira teve o intuito de exercer a gestão democrática, priorizando a participação do coletivo na tomada de decisões, coletando informações e opiniões de cada professor mediante um formulário elaborado no “Google Forms”. Essa participação dos docentes foi uma forma de trazer percepções diferentes de uma realidade, gerando a democratização das relações que se desenvolvem na escola.

O questionário tinha como objetivo conhecer os professores e entender suas visões sobre bullying e como a gestão escolar vinha lidando com este problema dentro da instituição. Este estudo de campo abriu caminhos para o desenvolvimento da segunda fase deste bloco de atividades que foi realizado no dia 03 de novembro de 2022, reunindo grande parte da equipe pedagógica da escola.

Em parceria com uma Neuropsicopedagoga, foi aplicada uma palestra, com o tema “O combate ao bullying, ao preconceito e ao suicídio”. Foi colocado em pauta a importância de se falar sobre saúde mental nas escolas, sendo esta uma aliada indispensável no combate ao bullying, além da profissional convidada apontar como os professores podem abordar este assunto com seus alunos desde a infância, auxiliando na formação de adultos mais empáticos, preocupados com o próximo e sua comunidade. O intuito desta ação foi garantir aos docentes uma espécie de formação continuada para melhor enfrentarem este tipo de violência que é muito frequente dentro das escolas.

3. RELATO DE EXPERIÊNCIA

Colocar em prática este projeto foi essencial para nós enquanto futuros educadores e

também para os docentes e alunos da escola, já que através de dinâmicas simples e reconhecimento do cenário escolar, foi possível traçar estratégias eficientes de combate e coerção ao bullying, com a promoção do respeito às diferenças. Conseguimos finalizá-lo alcançando todos os objetivos inicialmente propostos, mostrando como a escola pode atuar em casos que envolvem esta temática, garantindo a conscientização de toda a equipe pedagógica para que consigam agir sempre da melhor forma, transformando a escola em um ambiente cada vez mais seguro e acolhedor.

Os resultados obtidos mostram que a hipótese levantada inicialmente estava correta, já que percebemos que ações pedagógicas elaboradas para a solução de um problema, devem ser minuciosamente analisadas. É preciso estudar o que está motivando aquela circunstância, quem são os agentes envolvidos e escutar todos que estão envolvidos na situação (direção, coordenação, docência e alunos). Além do que, o tipo de suporte que a escola oferece a seus alunos e educadores é essencial para cumprir com sua função social de ser centro de acolhimento e proteção.

4. CONCLUSÃO

Ao final do que foi sucintamente exposto neste relato, podemos afirmar que o projeto se mostrou importante para o processo educacional e para a formação dos alunos, pois a prática do bullying pode causar danos não só para a vítima, mas também para a escola, que deveria ser um lugar de proteção e refúgio. Melhorar a qualidade do ensino e do ambiente escolar para os estudantes, para os profissionais e para toda a comunidade que faz parte dele, é a melhor forma de se obter um bom desenvolvimento da instituição, buscando a construção de vínculos sociais mais fortes, baseados no respeito, na compreensão e empatia. A construção desse aprendizado significou reflexão, percepção e observação tanto do eu, quanto do outro, implicando em autoconhecimento e fortalecimento das relações interpessoais, baseados no respeito, na compreensão e na empatia.

REFERÊNCIAS

FANTE, Cleo. **Fenômeno Bullying: Como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.** 8ª ed. São Paulo: Verus, 2005.

FELDMAN, Marina Graziela. **Formação de professores e escola na contemporaneidade.** 1ª ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2009.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino; VINHA, Telma Pileggi. **É possível superar a violência na escola?** São Paulo: Editora do Brasil, Unicamp, 2012.